

2026
Cem
cel

O CÉU NÃO LHES RESPONDE

encenação e dramaturgia de Tiago Poiares,
em co-criação com Joana Poejo e Samuel Querido

ESTE – Estação Teatral

outubro 2026

21h30 M/12 50 min.

08 out.

**SINES
CAS**

09 out.

**V. N. DE SANTO ANDRÉ
ESPAM**

10 out.

**SANTIAGO DO CACÉM
AMAC**

BI 5c | público em geral
LHE 3c | menores de 21 anos e maiores 65 anos
TES **GRATUITO** | sócios da AJAGATO

**LOCAIS DE
VENDA E
RESERVAS**

V. N. DE SANTO ANDRÉ CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)
SANTIAGO DO CACÉM AMAC | 269 750 410 (rede fixa nacional)
Reservas também através do CAPAG
SINES CAS | 269 860 080 (rede fixa nacional)

ORGANIZAÇÃO

AjaGato

PARCERIA

SINES
SANTIAGO DO CACÉM

Sines
MÉDIO FINES

PATROCINIOS

galp
APSI

repsol
PSA SINES

CCDR
ALENTEJO 1.º P

PLEXUS
DAVID PIRES
912 295 084

APOIOS

IL PARK
M24
MAY M

O CÉU NÃO LHE RESPONDE

| ESTE – Estação Teatral

O que fazer quando é o próprio clima que nos empurra para fora da nossa terra? E quando a brutalidade dos regimes autocráticos e da guerra nos expulsa para a incerteza da própria vida? Quando permanecer se torna impossível só nos resta avançar munidos de coragem e esperança.

Procurar a felicidade num outro lugar. A jornada será sempre longa e cheia de percalços, mas será sempre melhor do que permanecer num caminho que apenas vai definhando. A necessidade de sobreviver obriga-nos a avançar, a contornar os obstáculos e a atravessar as fronteiras, inclusive as que se encontram fechadas. Um encontro com o futuro, onde a felicidade de quem parte também está nas mãos de quem acolhe.

Saeed Karim e Narine Mossadegh são dois refugiados oriundos de países distintos e imaginários. Saeed, um refugiado climático, parte do Taralesh em busca de uma vida melhor deixando para trás a sua família. No Taralesh já não é possível continuar, a água potável escasseia, o mar avança e engole incessantemente a terra, e o céu não lhe responde. Sem alternativa, Saeed vê-se obrigado a partir numa viagem que o levará a cruzar fronteiras e a atravessar o mar em busca de um lugar para recomeçar. Consigo leva pouco mais do que a esperança de um dia voltar a reunir a família. Narine, tal como Saeed e todos os outros refugiados, procura chegar a qualquer sítio que não aquele de onde partiu e fugir ao regime ditatorial que se instalou no seu país. No Persequistão o céu já não lhe responde, a liberdade foi violentamente confiscada pelos “guardiões da moralidade”, as mulheres foram expulsas da sociedade, separadas nas escolas, riscadas das universidades e remetidas a uma existência que não lhes concede a possibilidade de serem livres. Os cabelos foram tapados, os corpos foram cobertos e os rostos apagados.

| SINOPSE

“O céu não lhes responde” relata, através do corpo, do gesto, das emoções, da simplicidade e do jogo cénico, o percurso de duas personagens que tentam atravessar o mar para o lado de lá em busca de uma oportunidade. Ninguém deixa a sua terra de ânimo leve mas noutro país é possível recomeçar. Alcançar as necessidades mais básicas pode ser extremamente difícil, a barreira da língua, o choque cultural e a desconfiança de quem os acolhe fazem com que chegar não signifique o fim da jornada. No entanto, Saeed e Narine não desistem, procuram trabalho, procuram retribuir e integrar-se num país diferente. Um país que por vezes julga que a escolha foi deles e onde, por vezes, o céu também não lhes responde.



| FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

| ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA Tiago Poiares em co-criação com Joana Poejo e Samuel Querido **| INTERPRETAÇÃO** Joana Poejo e Samuel Querido **| ESPAÇO CÉNICO** Ana Baleia **| DESENHO DE LUZ** Pedro Fino **| COMPOSIÇÃO E DIREÇÃO MUSICAL** Pedro Rufino **| SONOPLASTIA** Ruben Páscoa e Marta Garcia **| FIGURINOS** ESTE **| BANDA SONORA** Pedro Rufino (guitarras e alaude árabe), Ruben Páscoa (teclados, percussão e voz), Francisco Barata (voz), José Bonifácio (acordeão), Marta Garcia (teclados e saxofone) **| OPERAÇÃO TÉCNICA** Pedro Fino e Nuno Madaleno **| FOTOGRAFIA** Miguel Proença e Alexandre Barata **| DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Alexandre Barata **| AGRADECIMENTOS** Incubadora de Música do Fundão e António Supico

| ESTE – Estação Teatral

O surgimento da companhia parte da iniciativa de um colectivo de profissionais que identificava a premência de um PROJECTO que dotasse uma região isolada, com acções consequentes e que transcendessem a natureza de “companhia de repertório” ou de “sala de espectáculos”.

“Mãe preta”, primeira criação, inscreve já todo um ADN que se repercute até hoje, ora nos ensinamentos de ferramentas do antigo, como a MÁSCARA, ora na inspiração em teatros tradicionais/populares, como a manipulação de marionetas, ora ainda na dimensão de um TEATRO TOTAL dada pela prática dos contadores de histórias, ora, finalmente, pela perspectiva que faz imanar a arte da ENCENAÇÃO como o centro da escrita, numa autonomia proporcionada por uma DRAMATURGIA DO VER onde texto escrito é contemporâneo do ensaio.

Desde 2004 a ESTE – Estação Teatral estreou 47 criações originais e já actuou em Espanha, Alemanha, Cabo Verde e Brasil.

Nota:

Os conteúdos são redigidos segundo a ortografia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.